



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MÁRCIO LOPES DA SILVA

**DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS À PÓS-GRADUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MÁRCIO LOPES DA SILVA

**DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS À PÓS-GRADUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo.

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Márcio Lopes da.

DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS À PÓS-GRADUAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA : REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS / Márcio Lopes Silva. - Salgueiro, 2026.
41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Profª. Drª. Fernanda Delvalhas Piccolo.

1. Educação Profissional. 2. Inclusão Digital. 3. Trajetória autobiográfica. 4.
Diversidade. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Título.

CDD 370.113

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a)
autor(a)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MÁRCIO LOPES DA SILVA

**DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS À PÓS-GRADUAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo
IFSertãoPE / IFRJ

Profa. Dra. Aline Mendes Soares
UNIVERSO

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto
IFSertãoPE

SALGUEIRO -PE

2026

Dedico esse trabalho para minha avó Célia Barbosa da Silva (1936 -1998), que mesmo sem qualquer conhecimento de escrita ou leitura, me ensinou tudo que eu precisava aprender para chegar até aqui. Também aos meus filhos (Douglas, Ágatha, Márcia e César) que ao longo da vida, me fizeram sair da zona de conforto para poder educá-los e formar pessoas melhores para o mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e tutores da pós-graduação, que sempre estiveram disponíveis para ajudar durante o curso. Em especial, à professora Janaine, que nos acompanhou desde o início e contribuiu muito para minha formação. Registro também meu agradecimento à orientadora Fernanda Delvalhas Piccolo, pelas orientações neste momento final do TCC.

Não basta acreditar, tem que fazer acontecer... Essa é a minha história.

(Marcio Lopes da Silva, Fev.2005)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão autobiográfica sobre desafios e conquistas de uma trajetória educacional que se inicia com o retorno aos estudos no ensino médio, em 2003, passa pelo ingresso no ensino superior, em 2005, e alcança a Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em 2024, tendo a inclusão digital como eixo central. Adota-se a pesquisa autobiográfica para articular vivências formativas com fundamentos teóricos que evidenciam a relevância da formação integral, crítica e inclusiva na EPT. O estudo descreve minha trajetória, minhas experiências profissionais e as contribuições das disciplinas cursadas na especialização para ampliar a compreensão acerca da EPT. Evidenciam-se impactos da inclusão digital nos processos de aprendizagem de jovens e adultos em contextos de vulnerabilidade, com destaque para práticas pedagógicas inclusivas e integradoras orientadas ao desenvolvimento da autonomia. Os resultados indicam que a EPT, quando alinhada a políticas públicas, ao reconhecimento da diversidade e a ações pedagógicas comprometidas com a equidade, favorece transformações significativas na formação dos sujeitos e em seus contextos sociais. Contudo, pode-se concluir que a articulação entre percurso pessoal, referenciais teóricos e práticas formativas possibilita leitura crítica do papel da EPT na promoção do desenvolvimento educacional e social.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão Digital; Diversidade; Formação Integral; Trajetória Autobiográfica.

ABSTRACT

This work offers an autobiographical reflection on the challenges and achievements of an educational journey that began with a return to secondary education in 2003, progressed to higher education in 2005, and culminated in a Postgraduate course in Teaching for Professional and Technological Education (EPT) in 2024, with digital inclusion as its central axis. Autobiographical research is employed to connect formative experiences with theoretical foundations that underscore the importance of holistic, critical, and inclusive training in EPT. The study delineates the author's trajectory, professional experiences, and the contributions of specialisation subjects in broadening understanding of EPT. It highlights the impacts of digital inclusion on the learning processes of young people and adults in vulnerable contexts, emphasising inclusive and integrative pedagogical practices aimed at fostering autonomy. The findings indicate that EPT, when aligned with public policies, recognition of diversity, and equity-oriented pedagogical actions, promotes significant transformations in individuals' formation and their social contexts. Ultimately, the integration of personal journey, theoretical references, and formative practices enables a critical reading of EPT's role in advancing educational and social development.

Keywords: Professional and Technological Education; Digital Inclusion; Diversity; Holistic Formation; Autobiographical Trajectory.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	15
2.1 <i>Objetivo geral</i>	15
2.2 <i>Objetivos específicos</i>	15
3 DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1 <i>Narrativas do processo formativo</i>	17
3.2 <i>Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)</i>	23
3.3 <i>Discussão das temáticas das disciplinas</i>	25
3.3.1 <i>Disciplina Trabalho e Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II</i>	26
3.3.2 <i>Disciplina Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas</i>	27
3.3.3 <i>Disciplina A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras</i>	29
3.3.4 <i>Disciplina Práticas Educativas Inclusivas e Integradoras</i>	30
3.3.5 <i>Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias e Didáticas</i>	31
3.3.6 <i>Projetos Políticos Pedagógicos: Finalidades, Concepções e Disputas</i>	32
3.3.7 <i>Como os conhecimentos construídos nas disciplinas melhoraram minha compreensão dessa problemática</i>	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda o uso de tecnologia digital na inclusão de estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para o desenvolvimento deste trabalho utilizei como base a metodologia de pesquisa autobiográfica, que permite ao autor refletir sobre sua própria trajetória educacional e profissional, articulando vivências pessoais com os fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Segundo Nóvoa (2010), a escrita autobiográfica é uma prática formativa que possibilita ao sujeito compreender os processos que constituem sua identidade educacional. Abrahão (2011) complementa que a pesquisa autobiográfica valoriza o sujeito em seu contexto histórico, social e cultural, promovendo uma reflexão crítica sobre sua formação e atuação.

Nesse sentido, neste trabalho abordarei o uso das tecnologias digitais e a inclusão digital a partir de minhas vivências, de minhas observações desde minha entrada na escola, passando pela Educação de Jovens e Educação (EJA) até a Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Me chamo Márcio Lopes. Nasci em São João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro, em uma família das camadas populares. Minha avó não sabia ler nem escrever, e meus pais concluíram apenas a educação básica. Iniciei meus estudos em uma escola particular, onde tive boas lembranças, mas logo migrei para o ensino público, enfrentando dificuldades de adaptação devido às condições precárias de infraestrutura e à falta de professores. O a dificuldade no apoio familiar para os estudos foi um obstáculo constante. Diante de diversas barreiras como a pouca orientação dos pais e trabalho precoce, a aprendizagem e a permanência na escola tendem a cair; muitos entraves começam no ambiente familiar, Rezende e Andrade, (2022). Meus pais cobravam boas notas, mas não tinham paciência ou recursos para auxiliar nas tarefas escolares. Em determinado período, fiquei sob os cuidados da minha avó, que, mesmo analfabeta, me incentivava a estudar.

Apesar das dificuldades, tive momentos marcantes na infância escolar, como aulas de violão e uma redação sobre o Dia da Árvore, que escrevi com entusiasmo.

Sempre gostei de aprender e, mesmo sem fazer os deveres de casa, conseguia boas notas por prestar atenção nas explicações dos professores.

Morei com minha avó até os oito anos de idade e, após ir morar com meus pais, precisei começar a trabalhar muito cedo, vendendo pamonhas, mingau de banana e, em outros momentos, picolés para ajudar na renda de casa, especialmente depois que minha mãe se separou do meu pai. Depois fui trabalhar numa oficina mecânica, e por causa disso, faltava muito às aulas, embora eu tivesse facilidade em aprender, tanto que os professores achavam, devido minhas boas notas, que eu “colava” nas provas.

As dificuldades enfrentadas somadas com dificuldade no apoio e orientação ao longo da vida escolar me levaram a interromper os estudos diversas vezes. Parei na sétima série do ensino fundamental, o que marcou uma das fases mais difíceis dessa trajetória.

Depois de evadir da escola, fui trabalhar numa fábrica de móveis e a seguir numa padaria. Aprendi o ofício de padeiro e passei de ajudante a padeiro, atuando durante 15 anos em diversas padarias. Nesse período, comecei a observar que meus colegas padeiros eram “velhos” e reclamavam do desgaste físico que sofreram ao longo do tempo no desempenho deste ofício. Aquilo chamou minha atenção e comecei a pensar que eu estava vendendo a minha força de trabalho e, ao longo tempo, me encontraria na mesma situação deles. Assim, passei a pensar que seria melhor um trabalho de segunda a sexta-feira em um escritório. Para isso eu precisaria me aperfeiçoar. Busquei então um curso de informática e fiz meu primeiro curso de Sistema Operacional Windows 95, me inserindo no uso das tecnologias digitais.

Assim, o desejo de ensinar sempre esteve presente, e minha trajetória ganha novos contornos a partir de 2003, quando retorno aos estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), período em que tomei conhecimento de uma das primeiras provas do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM) e a realizei mesmo sem compreender plenamente sua finalidade. Em seguida, participei do Programa Universidade par Todos (PROUNI), o que possibilitou meu ingresso no ensino superior, em 2005. Após um longo intervalo afastado da vida acadêmica, retomo os estudos, em 2023, quando comecei em duas pós graduações de aperfeiçoamento

em Educação Especial e Inclusiva e no Ensino de Alunos com Deficiência Intelectual. Ambas ao final resultaram na publicação de dois capítulos de livros que para mim foi uma realização pessoal Lopes (2025) e Lopes, SANTOS (2024). Já em 2024 inicio a especialização em Docência na EPT. Essa linha do tempo é essencial para compreender como a inclusão digital passou a atravessar meu percurso formativo e se tornou o eixo central desta análise autobiográfica, articulando passado, presente e projeto de futuro.

A vontade de atuar no ensino superior me motivou a buscar a especialização em Docência na EPT, mesmo sem conhecer profundamente essa modalidade. Ao longo do curso, compreendi que a EPT esteve presente em minha trajetória de forma invisível, desde o curso técnico até a graduação em Análise de Sistemas. A falta de conhecimento sobre a EPT foi uma barreira que me impediu de continuar os estudos após a graduação, concluída em 2009.

Com o aprofundamento nas disciplinas da especialização, especialmente aquelas voltadas à formação integral, diversidade e práticas pedagógicas inclusivas, pude ampliar minha compreensão sobre o papel social da EPT. Esses componentes curriculares evidenciaram como a inclusão digital, a equidade e a valorização dos diferentes sujeitos são dimensões fundamentais na prática docente e na construção de oportunidades reais de aprendizagem.

A inclusão digital, neste trabalho, é entendida como o acesso real às tecnologias e às condições necessárias para utilizá-las no estudo e na vida cotidiana. Para Silva e Pacheco (2025) esse processo ainda é marcado por dificuldades como falta de infraestrutura, formação insuficiente e desigualdades que impedem muitos estudantes de acompanhar as atividades mediadas por TDIC.

Essas experiências dialogam com as políticas públicas que orientam a Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à promoção da equidade, ao reconhecimento da diversidade e às oportunidades de inclusão digital. Essa articulação entre vivências pessoais e fundamentos teóricos permite compreender de forma mais ampla os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA e da EPT em contextos de vulnerabilidade.

A problemática que norteia este trabalho: Quais são os desafios e possibilidades da inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica a partir da

minha trajetória formativa? A relevância social e educacional do tema está na possibilidade de contribuir para a construção de uma EPT mais inclusiva, que reconheça a diversidade dos sujeitos e promova oportunidades reais de aprendizagem. O que mais me inquieta é perceber através da minha vivência tanto na trajetória do trabalho quanto na de estudos, no meu pensar não via funcionalidade prática em estudar e quando começamos a trabalhar muito cedo, ficamos com um pensamento que a escola acaba atrapalhando ganharmos dinheiro e é nesse contexto que muitos jovens são “criados para dar errado”, sem apoio e orientação da família da sociedade e por falta de uma educação inclusiva e acolhedora, esses jovens são empurrados para as margens da sociedade, por falta de orientação ou atenção na sua formação. Essa negligência se materializa na adolescência, com o abandono escolar e a falta de perspectiva.

A inclusão digital, nesse contexto, representa não apenas uma ferramenta pedagógica, mas uma estratégia de transformação social que pude entender a partir dos autores Silva e Pacheco (2025).

Ao longo da minha trajetória, a sensação que retorna é a de que “muitos jovens são criados para dar errado”. Quando falo desses jovens, parto da minha criação e também das observações vistas em jovens que fizeram parte do meu convívio social desde a infância até os dias de hoje. Pude observar além claro dos meus filhos, sobrinhos e crianças que faziam parte do meu convívio e durante todo o trajeto formativo até a maior idade e como estão vivendo hoje. Com essas observações pude perceber que, muitas vezes, as famílias, por não valorizarem mais o trabalho do que a educação, combinado com a precariedade material, a baixa expectativa de vida e de ascensão social, além de terem de cumprir uma carga horária de trabalho excessiva, o que se desdobra em pouco tempo de cuidado aos seus filhos, muitas crianças deixam de frequentar a escola em idade escolar. Assim, na minha geração e na anterior, os nascidos antes dos anos 1980, era comum que as crianças não frequentassem a escola, era alto o índice de trabalho infantil.

A partir dos anos 1990, diversas políticas públicas foram efetivadas visando garantir a permanência das crianças na escola, como o Decreto nº 7.234 (Brasil, 2010), que busca garantir a permanência do aluno na escola, e a Lei nº 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), que garante que todas

as crianças em idade escolar estejam de fato na escola, que juntamente com a LDB 9394 (Brasil, 1996) atribui à família, à sociedade e ao Estado a responsabilidade pela garantia do direito à educação, Brasil. O Programa Bolsa Família, criado em 2003 (Brasil, 2004), e que incorporou o programa Bolsa Escola (Brasil, 2001), pelo governo federal da época, visava aumentar a permanência das crianças das camadas populares por meio de subsídios para as famílias cobrando, em troca, a frequência escolar, especialmente no ensino fundamental. Cabe salientar que este programa foi descontinuado em 2021 e retornou em 2023.

Hoje há ainda outros programas, como o “pé de meia”, Lei nº 14.818 (Brasil, 2024), que busca assegurar a permanência de jovens no ensino médio. No ensino superior há programas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) (Brasil, 2004), do qual participei, e a criação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2024).

Esse conjunto de políticas públicas, nos diferentes níveis de ensino, buscam elevar a escolaridade da população brasileira, garantindo seu acesso à educação.

Nesse contexto, o fracasso escolar, entendido como evasão e retenção, aqui, não é destino: é produzido socialmente. Nesse cenário, a inclusão digital não é acessório tecnológico: é uma estratégia concreta para reabrir acesso, sustentar permanência e apoiar a aprendizagem, devolvendo horizonte a trajetórias que vinham sendo apagadas, na medida em que amplia o acesso ao conhecimento e às possibilidades formativas Silva e Pacheco (2025).

Assim, este trabalho busca articular minha trajetória pessoal, os referenciais teóricos e as experiências formativas vivenciadas ao longo da especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, de modo a construir uma leitura crítica sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica na promoção da inclusão digital, da equidade e do desenvolvimento social. Essa abordagem permite compreender como a EPT pode transformar realidades e ampliar oportunidades para sujeitos historicamente marcados pela vulnerabilidade educacional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo principal do presente trabalho é refletir, por meio de uma abordagem autobiográfica, sobre os desafios e possibilidades da inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando minha trajetória pessoal, formativa e profissional com os fundamentos teóricos e práticos estudados ao longo da especialização.

2.2 Objetivos específicos

Ainda, este trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- Descrever, em perspectiva autobiográfica, minha trajetória formativa, especialmente, como discente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando desafios, aprendizagens e o papel das políticas públicas de acesso e permanência.
- Relacionar práticas inclusivas e experiências com tecnologias digitais vivenciadas como discente ao longo da especialização em Docência na EPT aos conteúdos das disciplinas cursadas, evidenciando contribuições para minha formação pessoal e profissional.
- Analisar como aluno os princípios de diversidade, inclusão e equidade se manifestam na EPT, discutindo implicações sociais e educacionais da inclusão digital para estudantes em contextos de vulnerabilidade.

3 DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa autobiográfica, que se caracteriza por utilizar narrativas de vida como fonte de reflexão e produção de conhecimento. Essa abordagem permite ao sujeito-pesquisador revisitar sua trajetória educacional, profissional e pessoal, atribuindo sentido às experiências vividas e articulando-as com os processos formativos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Segundo Passeggi (2011), Souza (2011) e Vicentini (2011), a pesquisa autobiográfica é uma prática de formação docente e um método de investigação que valoriza as experiências individuais como elementos constitutivos da profissionalização e da construção do saber pedagógico. Morais (2024) destaca que essa metodologia traz o sujeito para o centro do debate, promovendo uma formação reflexiva e crítica, com potencial transformador tanto na academia quanto em outras instâncias socioculturais, como a escola.

Nessa perspectiva, o sujeito que narra é também o sujeito que interpreta, assumindo simultaneamente o papel de protagonista e analista da própria trajetória. A escrita autobiográfica torna-se, assim, um instrumento potente para revelar como primeiros direcionamentos familiares, quando marcados por baixa expectativa, pouco tempo de cuidado ou ausência de mediações podem iniciar trajetórias de exclusão que se ampliam na comunidade e se consolidam nas instituições, sobretudo onde desigualdades sociais, barreiras estruturais, políticas públicas insuficientes e mediações tecnológicas precárias operam como engrenagens de reprodução do fracasso escolar. Exemplos que podemos observar como desistência do aluno, abandono dos estudos, faltas constantes que resultam na reprovação.

Esta abordagem mostra-se particularmente relevante no contexto da EPT, pois permite compreender os desafios e conquistas da inclusão educacional e digital a partir da vivência concreta do discente, especialmente quando se trata de sujeitos que enfrentaram trajetórias descontínuas, vulnerabilidade social, pouco apoio familiar e desigualdade de oportunidades foram elementos centrais na problemática investigada neste trabalho.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha trajetória educacional é marcada por desafios, descobertas e superações que me conduziram até a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Após anos fora da escola, retomei os estudos entrando para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi uma retomada difícil após anos fora da escola, mas consegui concluir o ensino médio.

Ao terminar a EJA, e antes de iniciar os estudos na graduação, tive uma experiência no curso de técnico em Patologia Clínica de forma gratuita oferecido pela antiga Fundação de Cursos e Assistência Social Albano Reis. Cheguei a iniciar o estágio, mas mesmo sendo gratuito tinha o custo do deslocamento de casa para o estágio que ficava em um bairro distante de onde morava. Neste período, eu estava trabalhando e mantinha o estágio com a receita vinda deste trabalho, mas fui demitido e logo precisei interromper o estágio por dificuldades financeiras para manter os custos de passagem e alimentação, visto que eu era o responsável financeiro da casa e a única fonte de renda da família, sem o emprego, a necessidade de fazer serviços extras informais acabou me levando a interrupção do estágio obrigatório e por fim a não obtenção do certificado de técnico em laboratório. Este período marcou uma nova pausa nos estudos, retomados anos depois, quando ingressei na graduação na área de tecnologia através de políticas públicas.

Com o certificado da conclusão do ensino médio obtido na EJA, tive a oportunidade de participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em sua segunda edição (1999). Utilizando o resultado positivo desta prova, em 2004, me inscrevi no Programa Universidade para Todos (ProUni 2004/2005). Onde tive a oportunidade de ser contemplado com esta política pública para cursar gratuitamente em uma instituição particular o Bacharelado em Análise de Sistemas de Informação pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio) situada em Duque de Caxias, Centro – RJ. A escolha deste curso derivou do conhecimento que havia adquirido ao ter feito um curso de informática no passado de Windows 95 e ter gostado do contato com a tecnologia, que influenciou diretamente buscar essa formação. Estudei no período de 2005 até 2009 onde conquistei o tão sonhado título de Bacharel em Análise de Sistema de Informação. Após me formar, prestei

concurso público onde ingressei no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) em 2011 onde atuo atualmente, fiquei 12 anos afastado dos estudos.e retornando em 2023.

Embora meu primeiro contato com a EPT tenha ocorrido de forma indireta, pois a minha graduação foi profissional e na área de tecnologia, mas acabou faltando esse conhecimento de mundo tal como, a relação do homem e o trabalho Freire (1968), Freire (1968) entende o trabalho como praxis humanizadora: ao transformar a natureza, o homem cria cultura e se reconstrói, mas sofre alienação sob opressão capitalista.

Foi somente na pós-graduação em Docência na EPT, que compreendi plenamente seu significado e importância na formação omnilateral e integral do aluno Saviani (2007).

Desde a adolescência, o desejo de ensinar esteve presente, desde que entrei na escola, sempre tive facilidade de aprender as disciplinas e com isso sempre auxiliava os colegas para explicar as matérias as tarefas de forma lúdica com elementos do dia- dia e eles aprendiam de forma simples e clara explicações que eram difíceis de entender apenas com as explicações dos professores, ver a alegria dos colegas em ter aprendido algo que até então era de difícil entendimento para eles me deixava feliz e daí surgiu a vontade de ser professor. Essa vontade amadureceu com o tempo, pois, ao ingressar nas turmas de ensino médio e superior passei a ensinar, dar aulas para os colegas e também formar grupos de estudos para antecipar as matérias que iríamos ter na faculdade, também no serviço normalmente quando temos algum tipo de tecnologia nova para ser implementada normalmente sou chamado para fazer o curso e depois aplicar o treinamento para os demais colegas, essas habilidades de compreender de forma clara e fácil além de conseguir passar o conhecimento de forma simples me trouxe aos estudos novamente e, hoje, busco me preparar para atuar como professor no ensino superior, com foco na formação integral dos estudantes.

Ao ingressar na especialização em Docência na EPT, minhas expectativas eram desenvolver uma compreensão mais sólida dos fundamentos históricos e sociais da educação e qualificar práticas pedagógicas com intencionalidade transformadora.

Nos últimos anos, vivi experiências formativas significativas, uma delas foi ter através de políticas públicas para pós graduações em Institutos Federais de forma gratuita e no formato Educação à Distância (EAD) concluído minha primeira especialização em Computação Aplicada à Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSuldeminas), no período de 02/2024 até 06/2025. Em especial, essa formação me trouxe além do conhecimento adquirido aumentou minha autoestima e me fez querer ir para além da especialização. Outras duas formações que pude ter, que no início achei que seriam especializações, mas por não conhecer bem como eram os tipos de cursos após a graduação, (Aperfeiçoamento, Formação Continuada e Especialização), completei e obtive os dois certificados de Aperfeiçoamento, nas áreas de Gestão da Educação Inclusiva na Era do Acesso Digital e em O Ensino de Estudantes com Deficiência na Educação, ambos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no ano de 2024.

Outras formações e participações como o IV Simpósio Internacional de Inclusão e Acessibilidade no Ensino, promovido pela UFJF em parceria com a Secretaria de Educação de Juiz de Fora, em dezembro de 2024, e apresentei o trabalho com o tema “Proposta de Oficina Pedagógica para o Acesso de Alunos com Deficiência”, e também atuei como tutor voluntário em um curso de Extensão em Educação Especial e Inclusiva, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2024. Integrei a Comissão Científica Avaliadora (2024), também pela UFU no mesmo curso de Educação Especial e Inclusiva.

No curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Computação Aplicada à Educação que dialoga com profundidade na inclusão digital na EPT, tendo a tecnologia da informação como instrumento pedagógico para a formação integral e emancipadora do aluno. Tive a oportunidade de ser convidado para participar como orador voluntário, em grupo de leitura chamado “Literatura na Neurociência”, que começou em março de 2025, com encontros mensais para discursões e reflexões sobre a Neurociência aplicada na Literatura Brasileira.

Em 2026 sigo estudando em uma Pós-Graduação pela Universidade Federal de Viçosa em Educação à Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com previsão de término no segundo semestre de 2026, e com muito orgulho estou

finalizando esta Pós-Graduação pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano – PE em Docência na EPT. Tenho me empenhado em pleitear o mestrado a curto prazo, pois já participei de 4 seleções ficando entre os 16 mais bem classificados, mas como são poucas as vagas, ainda não fui contemplado e ainda seguirei tentando.

Essas vivências, somadas às interações no ambiente científico/acadêmico com os docentes e colegas que tive a oportunidade de conhecer ao longo destas formações, ampliaram meu intelecto, o pensamento crítico/científico e fortaleceram minha identidade formativa nessa busca pelo conhecimento.

Os desafios foram numerosos, muitas demandas no trabalho com a família, filhos, irmãos, pais, pessoais que de certa forma alteravam meus planos de estudos que já eram bem limitados em questões de horários e acessos ao ambiente virtual. Essa divisão de tempo, necessária para conciliação entre trabalho, família e estudos. Me exigiu muita disciplina e organização, demandando por diversas vezes ter que estudar de madrugada horas virando a noite até amanhecer o dia ou ter que acordar na madrugada para estudar e conseguir entregar as sem perder os prazos, por muitas aproveitei intervalos de trabalho como almoço e lanche para avançar nos estudos buscando o entendimento das disciplinas. Esses esforços foram muito importantes para ter sucesso nos estudos. Hoje me encontro próximo dos cinquenta anos de idade e busco de certa forma compensar o tempo que fiquei sem estudar desde que terminei a graduação. Estou dando sequência a um projeto de vida que desejo a muito tempo que é prover uma educação de qualidade para a família buscando a formação superior para todos e para mim, seguir a carreira acadêmica com o objetivo de lecionar no Ensino Superior.

Atuar como tutor voluntário e membro da Comissão Científica Avaliadora no curso de extensão Educação Especial e Inclusiva Universidade Federal de Uberlândia (UFU 2024), pude aplicar toda a teoria que venho estudando, entre elas o acolhimento e a mediação de alunos no ambiente virtual de Aprendizagem (AVA). Bem como articular os feedbacks com os alunos, promovendo uma maior aproximação entre conteúdo e cursistas de forma sistemática, buscando motivar, acolher e contribuir para reduzir a evasão escolar. Ainda, procuro alcançar a inclusão por meio do uso das tecnologias, tal como o letramento digital para os

cursistas, que não tinham conhecimento suficiente ou muito pouca familiaridade no uso dos ambientes virtuais ou tecnologias digitais. Alguns exemplos de dificuldades que os estudantes encontram como não saber transformar um arquivo em PDF (um tipo de arquivo como se fosse uma impressão mas no formato digital), enviar tarefas nas plataformas virtuais, falta de programas editores de texto nos aparelhos de celular o que dificultava a leitura ou criação de textos para as tarefas ou mesmo não conseguir entender onde encontrar as matérias ou os prazos de entrega das mesmas no ambiente virtual.

Essas experiências descritas acima, reforçaram meu propósito de atuar como professor formador na EPT e me motivaram a buscar oportunidades em processos seletivos para bolsas de atuação docente.

A trajetória que trilhei é também atravessada por superações no campo pessoal, que vem desde a minha infância. Filho de pais separados, comecei a trabalhar aos oito anos de idade, aos 15 anos, aprendi uma profissão a qual trabalhei os 15 anos seguintes como padeiro em diversas padarias. Embora apreciasse o ofício, percebi limites para garantir melhores condições à família. Uma cena foi decisiva para iniciar minhas mudanças em relação aos estudos, em uma praça, com meus filhos Douglas, Ágatha e Márcia Cristina esta ainda de colo, perguntei a mim mesmo se conseguiria pagar uma faculdade para eles caso eles me pedissem isso naquele momento. E vendo a situação em que me encontrava tanto pessoal como profissional a resposta que me vinha foi um não. Essa resposta me causou um desconforto, mas foi libertadora, pois alinhou meus esforços em busca de melhores condições de trabalho e tendo como elemento principal para essa mudança a busca nos estudos e educação de forma a transformar a realidade que vivia.

Aos 26 anos, tracei o plano de ingressar na faculdade em dois anos, nestes período busquei estudar e procurei políticas públicas que pudessem me dar apoio nessa caminhada. Comecei os estudos com os livros de casa mesmo e depois comecei a comprar livros usados nas feiras de final de semana, como livros de Português, Matemática, Inglês e alguns de literatura. Não havia internet disponível em casa como temos hoje. Estudava, às vezes no caminho de casa para o trabalho, dentro dos coletivos de transportes. Também comecei a frequentar alguns cursos

comunitários de pré-vestibular, ministrados por alunos que haviam entrado para a faculdade e faziam esse trabalho voluntário. Estudei ainda em dois cursos, em uma igreja próximo de casa, os voluntários ministravam aulas de química e física com foco em vestibulares das Universidades Públicas. Essa rede de apoio, para mim, foi de extrema importância pra chegar ao ensino superior.

Por meio dela pude reforçar o aprendizado e, após esses longos dois anos de dedicação aos estudos, consegui alcançar o tão sonhado ingresso na graduação pelo ProUni com bolsa integral pelo programa no curso de Análise de Sistemas de Informações, na Universidade do Grande Rio (Unigranrio 2005). Esta é uma política pública criada pelo Governo Federal, em 2004, pela Lei n 11.096 (BRASIL, 2005), com o objetivo de ampliar o acesso de estudantes de baixa renda ao ensino superior em instituições privadas.

O planejamento que tinha feito incluía ingressar no mercado de trabalho, na área de tecnologia, em posição melhor de trabalho e parar de trabalhar no ofício de padeiro, em até dois anos e meio do início da graduação, e melhorar a qualidade de vida, tendo mais tempo com os filhos.

No início do segundo semestre do curso de Análise de Sistemas de Informação, tornei-me estagiário na faculdade auxiliando os alunos nos laboratórios de informática e durante o estágio tive a oportunidade de fazer um projeto de redes para melhoria dos laboratórios de informática, onde liderei, a troca do cabeamento de dois laboratórios de acesso a internet que viviam tendo problemas de perda de conexão com a internet ou mesmo com a rede local nas aulas que utilizavam esses laboratórios. Fiz o projeto para reaproveitar os cabos existentes para os 28 computadores da sala e refazer a rede toda juntamente com outros 4 colegas de estágio. Algumas semanas depois de terminarmos o planejamento e fizemos toda a mudança em apenas um dia o que deixou o laboratório 100% operacional sem nenhuma falha de acesso a rede, após este feito, fomos contratados pela Universidade semanas depois. E no primeiro semestre de 2007 deixei a antiga profissão e passei a trabalhar como coordenador de informática e gerindo a infraestrutura de informática de uma das unidades (campus) da Unigranrio.

Posteriormente, fui aprovado em concurso público (2008), fui convocado em 2011 para o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), onde trabalho

atualmente na área de contratação de facilitate de Centro de Dados. Ao ingressar no Serpro, minha primeira função foi trabalhar na Gestão de um Centro de Dados de Governo, sendo responsável por uma Sala-Cofre, local onde ficam armazenados dados críticos dos sistemas de governo, como dados de todos os veículos registrados ou os dados de todas as carteiras de motoristas emitidas no país. Foi uma realização pessoal e profissional, pois trabalho com tudo que gosto, que é esse ambiente digital.

Escrever esse relatório de formação, me fez lembrar que, lá no passado, fiz o curso do Sistema Operacional Windows 95, e pude ver como a inclusão digital no meu caso, pode contribuir para o que hoje é a minha profissão.

Embora esteja ingressando mais recentemente na EPT como campo de atuação, vislumbro-me formar um docente neste campo de estudo. Como discente da especialização, compreendi fundamentos e desafios da EPT e seu papel na formação omnilateral do cidadão. Em diálogo com leituras da área, reconheci que a EPT trabalha para buscando superar a dualidade histórica e promover uma formação ampla, crítica e emancipadora.

Por fim, minha experiência pessoal se conecta diretamente ao tema central deste trabalho que é a inclusão digital na EPT. Ao revisitar minha trajetória, percebo que sempre estive próximo da EPT, mesmo sem nomeá-la. Hoje, ao sistematizar esse percurso na perspectiva autobiográfica, busco transformar a experiência em análise e a análise em compromisso, articulando vivências e saberes como base para formação, inclusão e permanência de jovens e adultos.

3.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Mesmo ainda não tendo atuado como docente e mesmo não tendo sido na EPT a minha atuação como tutor e membro da comissão avaliadora no curso de extensão Educação Especial e Inclusiva, promovido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2024, a experiência consolidou na prática o que foi estudado dentro das disciplinas na EPT.

Inicialmente, participei como cursista, mas fui convidado pelo coordenador do

curso, Prof. Dr. Ademar Alves dos Santos, para atuar voluntariamente como tutor. Ao final, fui novamente convidado para integrar a comissão científica avaliadora. Essa oportunidade me proporcionou uma vivência profunda em ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente voltados à formação inclusiva.

Como tutor, minhas principais responsabilidades incluíram o domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o acolhimento dos alunos, o esclarecimento de dúvidas sobre prazos e atividades, e o estímulo à participação. A interação com os discentes se deu por meio de fóruns, e-mails e *feedbacks* constantes, criando um ambiente colaborativo e acolhedor.

Durante o curso em que atuei como tutor, enfrentei desafios como a evasão escolar, que chegou a 32% em algumas turmas do curso. Essas informações vinham mediante o cruzamento das listas alunos que tínhamos e os acessos nos sistemas de tutoria. Muitos que se inscreveram, nem chegavam a fazer o primeiro acesso ao Ambiente de Aprendizagem, outra parte desistia no decorrer do curso.

No entanto, nas turmas em que atuei, após consultar a lista de alunos, pude perceber que, dentro da quantidade de alunos que realmente começaram o curso, essa taxa foi significativamente menor quando chegamos ao final do curso. Acredito que minha formação na área de tecnologia e minha postura empática contribuíram para esse resultado, ao oferecer suporte técnico e emocional aos alunos, muitos dos quais tinham dificuldades com o uso de ferramentas digitais.

Essa experiência revelou a importância da inclusão digital como estratégia pedagógica na EPT. A atuação como tutor me permitiu aplicar os princípios da formação integral, crítica e inclusiva, promovendo o engajamento dos alunos e fortalecendo sua autonomia. A prática avaliativa também foi enriquecedora, pois exigiu sensibilidade para compreender os contextos diversos dos participantes e avaliar com justiça e empatia.

Um momento marcante foi a homenagem que recebi dos alunos, ao final do curso. Eles enviaram diversas mensagens agradecendo o apoio e elogiando o trabalho feito, os incentivos e a dedicação. Esse gesto reafirmou minha convicção sobre o papel transformador da educação inclusiva e da EPT, além da importância da inclusão digital atuando como um facilitador para que muitos alunos tenham a oportunidade de concluir um curso uma especialização ou outros estudos mediados

por tecnologias digitais.

A vivência nesse curso influenciou diretamente a escolha do tema, ainda na disciplina TCC II, ao evidenciar os desafios e as potencialidades da inclusão digital na formação de jovens e adultos. Ferramentas como o *Kahoot*¹ e os Formulários *Google*² foram utilizadas para promover maior interação e participação ativa dos discentes, demonstrando como a tecnologia pode ser aliada na construção de ambientes educacionais mais equitativos.

Essa atuação foi essencial para minha formação como educador na EPT, pois me permitiu integrar teoria e prática, desenvolver competências pedagógicas inclusivas e compreender a importância de criar redes de apoio para garantir o sucesso dos alunos em contextos de vulnerabilidade.

3.3 Discussão das temáticas das disciplinas

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas que mais marcaram e contribuíram para meu crescimento acadêmica, profissional e também para a escolha do tema deste trabalho foram:

- Trabalho e Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II;
- Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas;
- A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras;
- Práticas Educativas Inclusivas e Integradoras;
- Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias e Didáticas e
- Projetos Políticos Pedagógicos: Finalidades, Concepções e Disputas.

Cada uma dessas disciplinas trouxe reflexões importantes e me ajudou a compreender melhor o papel da educação na transformação social, especialmente no contexto da EPT. A seguir, compartilho minha experiência com cada uma delas.

¹ O Kahoot! é uma plataforma digital educacional baseada em jogos, utilizada para criar atividades interativas que favorecem o engajamento e a participação dos estudantes.

² Os Formulários Google são uma ferramenta digital utilizada para a criação de questionários e coleta de dados em atividades educacionais.

3.3.1 Disciplina Trabalho e Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II

A disciplina Trabalho e Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II, teve uma relevância significativa para minha formação na especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ministrada pelo Prof. Dr. Robson Arruda de Araújo, a disciplina aprofundou conceitos fundamentais como trabalho como princípio educativo, escola unitária, formação omnilateral, politécnica e práxis transformadora, todos essenciais para compreender a EPT como um projeto emancipador e contra hegemônico.

Com essas aulas, pude refletir sobre minha própria formação para o mundo do trabalho e apesar de não ter atuado ainda como professor na EPT, tenho a minhas vivências como discente desta pós-graduação.

Em uma das atividades avaliativas, escrevi: "Percebo que a relação entre trabalho e educação na EPT deve ir além da capacitação técnica, promovendo uma formação integral que considere o desenvolvimento humano e social." Essa percepção foi reforçada ao estudar autores como Saviani (2007), Gramsci (2001), Marx (2013) e Ciavatta (2010), que defendem uma educação que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia, superando o dualismo estrutural que historicamente separa a formação das elites da formação da classe trabalhadora.

A disciplina também me permitiu compreender que a educação profissional não deve ser reduzida à lógica do mercado, mas sim a promover o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na transformação social. Essa visão se conecta diretamente com minha experiência profissional no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), local onde trabalho atualmente, e percebo a importância da formação técnica aliada à reflexão crítica sobre o mundo do trabalho, para romper com a dualidade na educação indo para além da educação apenas para formação de mão de obra e construindo a formação omnilateral Frigotto (2015).

Um momento marcante foi a discussão sobre a práxis transformadora, que me levou a refletir sobre como minha futura atuação docente pode contribuir para a superação das desigualdades sociais tendo uma educação que dialogue com o conhecimento prévio do que já vem com o indivíduo suas experiências e vivências,

buscando a formação integral do aluno. A disciplina me desafiou a pensar a EPT como um espaço de resistência contra a formação hegemônica orientada apenas para o trabalho e fomentando a construção de um novo projeto de sociedade, baseado na justiça social e na emancipação humana.

Somado a isso, os debates sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o papel do aluno-trabalhador reforçaram minha escolha pelo tema deste TCC, que trata da inclusão digital como estratégia de formação integral. A realidade dos estudantes da EJA, especialmente em contextos observados por mim na cidade de Duque de Caxias/RJ, onde muitos enfrentam jornadas exaustivas de trabalho e responsabilidades familiares, evidencia a urgência de políticas públicas que integrem a formação técnica à educação básica.

Para concluir, esta disciplina me proporcionou uma base teórica sólida para compreender a EPT como um campo de disputas, mas também de possibilidades. A partir dela, reafirmei meu compromisso com uma educação que valorize a experiência dos sujeitos, promova a inclusão e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

3.3.2 Disciplina Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas

A disciplina Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas, foi uma das disciplinas que mais dialoga com um período da minha formação na especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Ela me proporcionou uma compreensão profunda sobre os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA,) onde também fui aluno no passado, suas histórias de vida, os desafios enfrentados e as possibilidades de transformação por meio da educação, visto que os alunos da EJA em sua maioria estão inseridos no mercado de trabalho.

Ao longo das aulas, pude refletir sobre minha própria experiência como aluno da EJA, reconhecendo que muitos dos obstáculos que enfrentei para conseguir concluir essa fase do ensino médio e tendo que conciliar o trabalho, estudo e responsabilidades familiares que são comuns a milhares de brasileiros. A disciplina me fez perceber que a EJA não é apenas uma modalidade de ensino, mas um espaço de resistência, de reconstrução de trajetórias e de afirmação de direitos que

atua na formação e emancipação do indivíduo.

Estudamos sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5.840 de 2006, programa que articula a EJA com a EPT, e compreendi a importância da formação integrada como estratégia para promover a emancipação dos sujeitos Brasil (2006). A abordagem omnilateral, que considera o trabalho, a ciência e a cultura como eixos formativos, foi especialmente relevante para minha compreensão sobre o papel da educação na superação das desigualdades sociais.

A disciplina também me levou a refletir sobre o currículo integrado, inspirado por autores como Gramsci (2001) e Freire (1996), que propõem uma educação voltada para a autonomia, a criticidade e a valorização dos saberes popular. Essa perspectiva dialoga diretamente com este TCC, visto que trata da inclusão digital como ferramenta de formação integral.

O estudo sobre as experiências inspiradoras na EJA-EPT, que mostram como é possível construir práticas pedagógicas significativas quando os estudantes são reconhecidos como protagonistas. A valorização dos saberes construídos fora da escola, a flexibilização do tempo escolar e a reformulação dos processos de avaliação foram temas que me fizeram refletir para uma futura prática docente que reafirme o compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.

A disciplina me ensinou que a EJA deve ser pensada a partir das especificidades dos seus sujeitos, respeitando suas identidades, culturas e trajetórias. A formação de educadores para essa modalidade exige sensibilidade, escuta ativa e preparo técnico-pedagógico, indo além da boa vontade. É preciso compreender que os estudantes da EJA não são menos capazes, mas sim vítimas de um sistema que historicamente os excluiu.

Por fim, essa disciplina consolidou em mim a certeza de que a EJA, articulada à EPT, é um caminho potente para a construção de uma sociedade mais justa. Ela reafirma que a educação é um direito, e que esse direito deve ser garantido com qualidade, respeito e compromisso social.

3.3.3 Disciplina A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras

A disciplina “A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras” foi uma das mais reveladoras em minha trajetória como discente na especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Embora eu nunca tenha atuado como docente na EPT, os estudos realizados me permitiram compreender com profundidade os desafios históricos e contemporâneos enfrentados pelos professores dessa modalidade, além de reconhecer os saberes necessários à prática pedagógica.

Durante as aulas, especialmente ao estudar os marcos históricos da EPT e os impactos da legislação educacional na formação docente, percebi como a dualidade educacional brasileira entre formação intelectual para as elites e formação técnica para as classes populares, ainda persiste nas práticas pedagógicas atuais. Essa reflexão foi intensificada pela leitura de autores como Saviani (2007) que analisa criticamente a dualidade educacional brasileira e defende uma formação integral e Freire (1996), que compreende a docência como uma prática ética, política e transformadora, voltada para a emancipação dos sujeitos.

A disciplina também me fez reconhecer que, como discente da EPT, minha trajetória está diretamente conectada aos saberes docentes discutidos. Ao longo do curso, desenvolvi saberes da experiência, ao refletir sobre minha formação e atuação como tutor e os saberes tecnológicos, ao utilizar ambientes virtuais como *AVAMEC* e *Kahoot* e dos saberes pedagógicos, ao compreender a importância da formação crítica e inclusiva. Esses saberes, conforme Tardif (2014), são construídos na prática e na reflexão sobre ela, e não apenas transmitidos por instituições de ensino.

Entre os principais desafios enfrentados na disciplina, destaco a sobrecarga mental e a dificuldade de acompanhar as aulas síncronas contornadas esta dificuldade com a disponibilidade destas aulas gravadas para assistir em um momento posterior, o que me levou a refletir sobre a necessidade de formatos mais flexíveis na formação continuada de professores. Ainda assim, os aprendizados foram significativos, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e

prática, à valorização da pesquisa como princípio pedagógico e à compreensão da EPT como espaço de formação integral.

Essa disciplina contribuiu diretamente para o aprofundamento do tema que abordo neste relatório de formação, ao evidenciar que a inclusão digital na EPT não é apenas uma questão técnica, mas uma estratégia pedagógica que exige formação docente sensível às realidades dos estudantes. A leitura de Moura (2012), ao tratar da integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, reforçou minha convicção de que a EPT deve promover uma formação omnilateral e emancipadora.

Vejo que, mesmo como discente, pude vivenciar aspectos fundamentais da docência na visão como aluno da EPT, e essa disciplina foi essencial para consolidar minha compreensão sobre o papel transformador da educação profissional e tecnológica uma rede de apoio como os tutores, professores e colegas do curso que contribuem positivamente para o avanço nos estudos nos dando um acolhimento nos momentos difíceis. Ainda assim, os aprendizados foram significativos, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática, à valorização da pesquisa como princípio pedagógico e à compreensão da EPT como espaço de formação integral.

3.3.4 Disciplina Práticas Educativas Inclusivas e Integradoras

A disciplina Práticas Educativas Inclusivas e Integradoras me fez olhar com mais atenção para a diversidade presente na EPT e para os desafios que ainda existem quando falamos de inclusão. Como discente, pude perceber que a inclusão não é apenas uma questão de acesso, mas de permanência, de pertencimento e de respeito às singularidades de cada sujeito. A proposta de uma educação omnilateral, que valoriza o ser humano em sua totalidade, apareceu com força nos debates e leituras, especialmente quando discutimos os conceitos de equidade, alteridade e justiça social.

A leitura do material didático e dos textos complementares me ajudou a compreender que a inclusão exige práticas pedagógicas intencionais, que rompam com a lógica da homogeneização e reconheçam as diferenças como parte da

construção do conhecimento. Santos (2006), ao afirmar que “temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza e o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”, despertou em mim um chamado à responsabilidade ética e política de quem atua na educação.

Mesmo sem ter atuado como docente, minha experiência como tutor e avaliador em cursos de extensão me permitiu vivenciar situações em que foi preciso adaptar, acolher e escutar. Vi de perto como a mediação pedagógica pode ser um instrumento de inclusão ou de exclusão, dependendo da forma como é conduzida.

Essa vivência dialoga com o que foi discutido na disciplina, especialmente quando tratamos da inclusão de pessoas com deficiência, da população LGBTQIA+, de jovens em privação de liberdade, dos povos originários e quilombolas.

A disciplina também me ajudou a fortalecer o tema do meu trabalho de conclusão de curso, que trata da inclusão digital como estratégia de formação integral. Percebi que a tecnologia, quando usada com intencionalidade pedagógica, pode ser uma ponte entre o estudante e o conhecimento, mas também pode se tornar uma barreira se não houver acessibilidade e formação adequada para seu uso.

Esses aprendizados me fizeram enxergar a inclusão como algo que começa no olhar e na escuta. Não se trata apenas de adaptar conteúdo ou usar tecnologias, mas de reconhecer o outro em sua singularidade e criar condições reais para que todos possam aprender. A disciplina me ajudou a perceber que, mesmo como discente, posso contribuir para uma EPT mais justa, acolhedora e transformadora. Acredito que, ao compartilhar minha trajetória e minhas vivências, também estou colaborando para que outros educadores reflitam sobre suas práticas e encontrem caminhos possíveis para promover a inclusão em seus contextos.

3.3.5 Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias e Didáticas

A disciplina Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT Teorias e Didáticas, dialogou diretamente com minha trajetória como discente e me

ajudou a compreender a permanência como um direito educacional, e não como “mérito” individual.

O material evidencia que abandono e evasão têm múltiplas causas, exigindo respostas institucionais que envolvem assistência estudantil via Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), acompanhamento de indicadores e ações integradas para acolhimento e apoio aos estudantes.

Também destacou que estratégias como escuta ativa, flexibilização de prazos, apoio psicopedagógico e inclusão digital são fundamentais para estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo, garantindo condições reais de continuidade nos percursos formativos. Como afirma Dore e Lüscher (2011), a permanência só se efetiva quando há condições objetivas que assegurem o desenvolvimento pleno do estudante, e isso depende da ação articulada entre políticas públicas, instituição e práticas pedagógicas.

Não atuei como docente até o momento, minha vivência direta foi como tutor em um curso de extensão já mencionado anteriormente. Essa experiência mostrou, na prática, que acompanhamento próximo e feedbacks frequentes reduzem evasão, fortalecendo o vínculo dos estudantes com o processo de aprendizagem. Essa observação dialoga com o que a disciplina propõe ao tratar a permanência como um processo cotidiano, sustentado por mediações institucionais consistentes e por práticas pedagógicas que reconhecem as condições concretas dos sujeitos, e não como resultado de esforços isolados do aluno.

3.3.6 Projetos Políticos Pedagógicos: Finalidades, Concepções e Disputas

O estudo da disciplina Projetos Políticos Pedagógicos, Finalidades, Concepções e Disputas, me ajudou a entender o Projeto Político Pedagógico e o Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC) como documentos que expressam escolhas de formação, visões de sociedade e concepções de educação. Foi possível entender de forma clara que eles não cumprem apenas exigências legais, pois carregam intencionalidades e disputas presentes na EPT.

O O conteúdo do curso destaca que um PPC define finalidades, princípios

formativos e opções político pedagógicas, sendo resultado de decisões que envolvem docentes, estudantes e a comunidade. Frigotto e Araújo (2015) afirmam que todo projeto pedagógico representa também um projeto de ser humano e de sociedade. O conteúdo também apresenta a Política Nacional de Formação de Profissionais da EPT, que defende a formação humana integral e a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixos estruturantes.

A minha passagem por essa disciplina foi marcada pela percepção de que o PPC tem múltiplas dimensões e concepções que disputam sentidos na EPT, entre elas a pedagogia do capital e a pedagogia do trabalho. Essa disputa aparece no currículo, na forma de organizar o ensino e nas decisões que definem o percurso formativo.

A minha visão no lugar de estudante fez com que eu compreendesse melhor como essas escolhas repercutem na vivência acadêmica e na formação profissional. A leitura de Saviani (2007) reforça que toda prática educativa anda em conjunto com a dimensão política, e que o PPC deve assumir compromisso com necessidades reais e coletivas. Com isso, passei a enxergar o PPC como instrumento que precisa ser construído de modo participativo, com base em diálogo e responsabilidade compartilhada, para que cumpra sua função de orientar uma formação crítica e voltada para a emancipação dos sujeitos.

3.3.7 Como os conhecimentos construídos nas disciplinas melhoraram minha compreensão dessa problemática

Partindo do conteúdo apresentado nas disciplinas cursadas e mesclando-o com minha trajetória como discente ao longo dos anos, foi possível compreender com maior profundidade a problemática da inclusão digital na EPT, resultado dessa junção entre teoria e prática, articulando vivências pessoais aos referenciais teóricos estudados.

As disciplinas revelaram que a inclusão digital, para além do acesso a equipamentos, é uma dimensão política, pedagógica e social, essencial para garantir a democratização do conhecimento, especialmente para sujeitos que, como eu, que

retornam aos estudos após trajetórias marcadas por interrupções e desigualdades. A experiência como estudante da EJA e como tutor evidenciou que muitos educandos enfrentam barreiras emocionais, tais como vergonha, medo, dúvidas, inseguranças que se somam à falta de tempo, responsabilidades familiares e condições de trabalho precárias, dificultando a continuidade dos estudos para esses alunos da EJA.

Além disso, o baixo letramento digital onde o uso das tecnologias se tornam um vício prendendo a atenção do usuário de forma que o mesmo fique alienado e dependente desviando a atenção dos estudos para outros fins, a dificuldade em ter que fazer os trabalhos no celular, a falta de um computador, a internet limitada e a ausência de apoio pedagógico ou familiar, fatores que contribuem para a evasão e fragilizam o processo formativo.

Autores como Freire (1996), Saviani (2007), Frigotto (2010), Moraes (2024) e documentos orientadores da EPT, como o Decreto nº 7.234/2010 (BRASIL, 2010), que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil e reforça a necessidade de políticas que garantam acesso e permanência na educação, tive a oportunidade de ler e compreender todas essas dimensões para o enfrentamento dessa problemática que exige ações conjuntas entre professores, instituição e políticas públicas além de uma tutoria humanizada, acompanhamento pedagógico próximo, flexibilização de prazos, identificação do conhecimento prévio, formação em letramento digital, oferta de múltiplos canais de comunicação e condições reais de acesso aos conteúdos.

Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso não apenas ampliaram minha compreensão crítica sobre a inclusão digital, mas também apontaram caminhos concretos que irão direcionar no futuro minha atuação na promoção da permanência e do êxito dos estudantes. Com base no que vivenciei e aprendi, reconheço que posso contribuir diretamente para o enfrentamento dessa problemática adotando práticas pedagógicas inclusivas, ofertar orientações acessíveis em letramento digital, promover um acompanhamento mais próximo e humanizado considerando o conhecimento prévio de mundo do indivíduo e defender, dentro das instituições onde vier a atuar a aplicação de políticas que garantam condições reais de acesso às tecnologias.

Para finalizar, vejo que meu papel enquanto um futuro educador na EPT se pauta em buscar, promover e participar ativamente da construção de ambientes formativos mais justos, acolhedores e emancipadores, colaborando para que nenhum estudante seja excluído por limitações tecnológicas, emocionais ou sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso formativo na especialização em Docência na EPT possibilitou ampliar significativamente minha compreensão sobre os desafios estruturais que marcam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, especialmente no que diz respeito à inclusão digital.

As disciplinas estudadas, aliadas à metodologia autobiográfica, permitiram compreender minha própria trajetória como parte de um contexto social mais amplo, no qual a vulnerabilidade, a descontinuidade escolar e o baixo letramento digital impactam diretamente o desenvolvimento educacional.

A formação teórica ancorada em autores como Freire (1996), Saviani (2007), Frigotto (2015) e Moraes(2024) ajudou a reinterpretar experiências pessoais e profissionais, evidenciando que a EPT, quando articulada a políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, possui potencial concreto para transformar realidades e democratizar oportunidades.

A partir dessas reflexões, construí expectativas para minha futura atuação como educador, compreendendo que práticas como tutoria humanizada, flexibilização pedagógica responsável, fortalecimento do letramento digital e criação de espaços de acolhimento podem contribuir efetivamente para a permanência e o êxito de estudantes historicamente excluídos.

Assim, o curso não apenas consolidou minha identidade formativa, mas também delineou propostas concretas para o exercício de uma docência ética, sensível e comprometida com a equidade na EPT.

O processo de leitura e de escritura deste memorial de formação também se mostrou fundamental para o desenvolvimento da minha competência acadêmica, ao exigir síntese, organização conceitual e articulação entre experiência e fundamentação teórica.

A escrita autobiográfica me levou a revisitar momentos chave da minha história, ressignificando desafios e identificando aprendizagens que antes estavam dispersas na memória. Ao transformar vivências em narrativa reflexiva, aprofundi a capacidade de argumentar, problematizar e propor caminhos possíveis para a superação de dificuldades reais vividas pelos estudantes da EJA e da EPT,

competências essenciais para minha atuação futura como professor formador. A experiência de escrever este relatório revelou que ler criticamente, dialogar com autores e sistematizar a própria trajetória não apenas qualificam o trabalho acadêmico, mas ampliam a consciência sobre o papel social da educação e reforçam o compromisso com práticas pedagógicas emancipadoras. Nesse sentido, concluo este percurso formativo absolvendo um enorme aprendizado acadêmico e científico tendo como resultado o amadurecido intelectual e criando uma sensibilidade crítica muito mais apurada, além da formação profissional, melhorando meu entendimento de como se constituiu a Educação no País e como podemos atuar como professores formadores preocupados com a formação integral e crítica dos discentes e de maneira ativa na soma para a construção de uma EPT mais justa, inclusiva e transformadora.

Sinto realização por ter idealizado, um projeto de vida sustentado pela educação e voltado a ampliar oportunidades para meus filhos e todos do meu convívio. Essa travessia compartilhada com tantos colegas que, com suas singularidades, também se superam, reafirmou em mim a importância do apoio docente e das redes de acolhimento nos momentos críticos, fortalecendo minha resiliência e criatividade.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Pesquisa (auto)biográfica: memória, identidade e formação*. São Paulo: Cortez, 2011.

APPLE, Michael W. **Currículo e poder**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 46-?, jul./dez. 1989.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BRASIL Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm . Acesso em: 26 mar.2026.

_____. Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. **Programa Bolsa Família e dá outras providências**. Revogada pela Lei nº 14.284/2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm

_____. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o **Programa Universidade para Todos** – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm. Acesso em: 02/mar. 2026.

_____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos** – PROEJA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil** – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 20 dez. 2024.

_____. Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. **Programa Bolsa Família**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14601.htm

_____. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14914.htm

_____. Decreto nº 11.901, de 26 de janeiro de 2024. **Regulamenta a Lei nº 14.818, de 2024, que institui o Programa Pé-de-Meia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Decreto/D11901.htm.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência **e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 144, p. 770–789, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A **formação omnilateral: uma exigência da educação profissional**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; OLIVEIRA, Tiago Fávero de. **As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa**. *Revista Nova Paideia*, 2024. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/article/download/221/232>. Acesso em: 18 set. 2025.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LOPES DA SILVA, Márcio. A *Tutoria na Formação Continuada em Atendimento Educacional Especializado para estudantes com deficiência intelectual*. In: SILVA, Luzia Guacira dos Santos; SOUZA, Fabiana Fernandes; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de (org.). **Atendimento Educacional Especializado para estudantes com deficiência intelectual: experiências exitosas na formação continuada de professores**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 245–253. Disponível em: https://arquivos.pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2025/08/03162427/EBOOK_Atendimento-Educacional-Especializado-para-estudantes-com-deficiencia-intelectual.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026.

LOPES DA SILVA, Márcio; SANTOS, Aline Gomes dos. *Descobrimo meu corpo: conhecendo suas partes e funções*. In: FERREIRA, Ana Paula Silva; COSTA, Renata Barbosa da (org.). **Estratégias e Instrumentos de Ensino pra a Educação Inclusiva: O Ensino dos Estudantes com Deficiência na Educação Inclusiva: volume 2 - ensino**. Juiz de Fora: NGIME, 2024. p. 30–33. Disponível em: <https://www.ngime.ufjf.br/editora/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAIS, Joelson de Sousa. **Autobiografia, narrativa e pesquisa-formação:** princípios, conceitos e finalidades nas pesquisas qualitativas em educação. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 29, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932024000100110. Acesso em: 18 set. 2025.

MORAIS, Joelson de Sousa; BRITO, Antonia Edna; SOARES, Francisco Marcos Pereira (org.). **Escritas autobiográficas sobre ensino, pesquisa e formação de professores(as)**. Curitiba: Editora Bagai, 2024. Disponível em: <https://www.editorabagai.com.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. **Entre a vida e a formação:** pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, v. 27, p. 369–386, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?format=pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). **Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação**. Curitiba: CRV, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/37520355.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

REZENDE, Luciene Aparecida de; ANDRADE, Wesley Lima de. **A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil**. Instituto Federal Goiano, Urutaí, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3153>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Aderson Pereira da; PACHECO, Clécia Simone Gonçalves Rosa. **A inclusão digital na educação:** desafios e oportunidades. *Revista EaD& Tecnologias Digitais na Educação*, v. 13, n. 19, p. 191–205, 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20534>. Acesso em: 16 fev. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/104495807/Saberes Docentes e Formação Profissional TARDIF 2014](https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Formação_Profissional_TARDIF_2014). Acesso em: 23 set. 2025.